



Eleições

Pesquisas eleitorais ditam o ritmo da bolsa de valores e do dólar

Nas últimas semanas, a Bovespa e a cotação da moeda americana oscilaram em sintonia com as intenções de voto

por **Cadu Caldas**

15/10/2014 | 04h01

Nestas eleições, o mercado já escolheu para quem vai torcer. Enquanto Aécio Neves (PSDB) e Dilma Rousseff (PT) se esforçam na missão de conquistar o voto dos eleitores ainda indecisos, pesquisas ditam o ritmo da bolsa de valores e do dólar. Com o acirramento da disputa no segundo turno – e chances de vitória para ambos os candidatos –, especialistas já avisam: os próximos dias serão de fortes emoções para quem tem dinheiro investido no mercado de ações.

Leia todas as últimas notícias de Zero Hora

– Há muito especulador aproveitando para fazer dinheiro nas eleições.

E não se trata de investidores pequenos, pessoa física. O volume diário que troca de mãos na bolsa é bilionário: chega a R\$ 10 bilhões – explica Zulmir Tres, gestor da Sparta Assessoria de Investimentos.

André Trein, analista de investimentos da Fundamenta, ressalta que investir ficou mais complicado nos últimos meses. O valor das ações passou a refletir mais o gosto do mercado por um candidato ou outro do que a situação financeira da empresa.

Durante o primeiro turno, o cenário eleitoral foi determinante para o desempenho do mercado financeiro. Cada avanço da oposição ou recuo das intenções de voto na presidente Dilma nas pesquisas, a bolsa subia.

Momento complicado para pequeno aplicar

Em setembro, quando se desenhava a chance de uma vitória petista ainda na primeira etapa da disputa, a bolsa despencou. No mês passado, o recuo chegou a 11,7% – o pior desde 2012. Na segunda-feira, o pregão subiu 4,78%, a maior alta desde agosto de 2011.

A influência é verificada principalmente em papéis de ações de estatais, como Petrobras, Eletrobras e Banco do Brasil, empresas sujeitas à interferência do governo que, por isso, teriam resultados financeiros inferiores aos esperados por investidores. Por esse raciocínio, uma vitória da oposição livraria essas companhias da ingerência do atual governo e abriria caminho para balanços melhores – e um potencial ainda maior de valorização de suas ações no futuro.

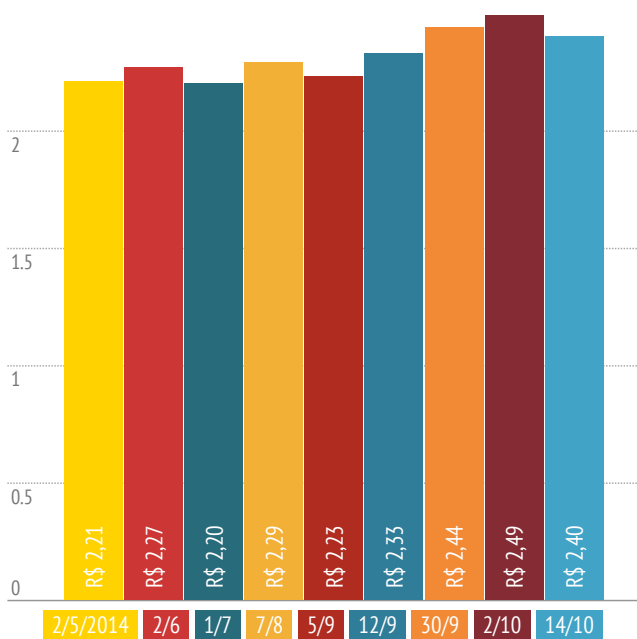
Informalmente, os papéis das companhias estatais brasileiras ganharam o apelido de "kit eleições", por se mostrarem mais sensíveis às variações das pesquisas. Ações da Petrobras, por exemplo, chegaram a subir 17% em um dia para caírem 11% em outra data.

– A especulação tem sido generalizada, desde pequenos investidores até gestores de fundos, que aplicam milhões. Apostam em horizontes de curto prazo, que duram dias ou semanas para levantar dinheiro, mas, de fato, ficou mais difícil para os pequenos – afirma Trein.

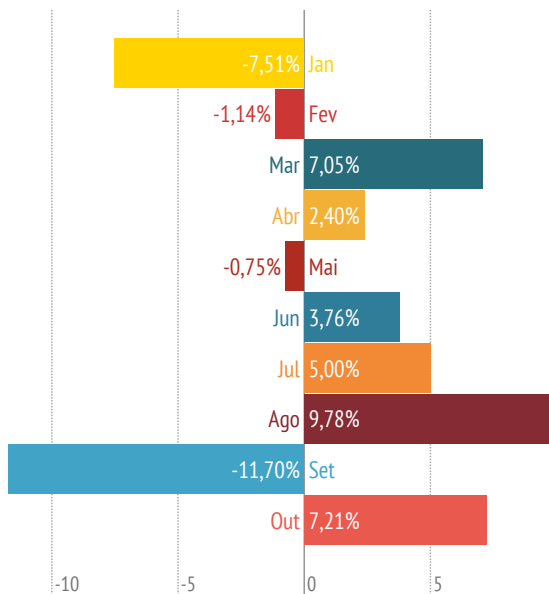
Será preciso ter coração forte para não sucumbir ao compasso frenético do sobe e desce até o dia de votação, avisa Trein. O analista lembra que investir em estatais nas próximas semanas requer atenção redobrada.

Na onda do voto

Depois de avanço na cotação, dólar apresenta leve recuo



Desempenho mensal da Bovespa mostra altos e baixos no ritmo dos resultados das pesquisas



Março: pesquisa do Ibope, contratada pela CNI, apontou no fim do mês forte queda na popularidade de Dilma. Bovespa dispara.

Agosto: com a morte do candidato do PSB Eduardo Campos, Marina Silva assume a chapa da coligação, avança nas pesquisas e passa a disputar a liderança com Dilma. Bolsa sobe à medida que a presidente cai nos levantamentos.

Setembro: Dilma volta a crescer nas intenções de voto. É a maior queda mensal na Bovespa desde maio de 2012.

Outubro: após repercutir pesquisa divulgada sábado passado mostrando Aécio à frente de Dilma nas intenções de voto, a bolsa dispara e sobe 4,78% no dia 13, a maior alta desde agosto de 2011.



Create infographics [Infogr.am](#)

Na onda do voto | Create Infographics

China e EUA também influenciam pregão

O cenário externo também tem influenciado a oscilação na bolsa de valores no país. Principal destino das exportações brasileiras, a China deve crescer menos nos próximos meses, segundo especialistas. A mera expectativa de uma desaceleração já impacta nos negócios. Na semana passada, o Banco Mundial reduziu as projeções de crescimento do dragão asiático.

Ao mesmo tempo que o ritmo lento de um parceiro comercial prejudica o desempenho brasileiro, a recuperação de outro aliado internacional também traz contratempos. Com a melhora da economia americana, o banco central dos EUA já indicou que pretende aumentar o juro, o que deve tornar a região mais atraente para investidores estrangeiros e levar para lá dólares aplicados no Brasil.

Dilma sobe, moeda americana acompanha

Da mesma maneira que a bolsa de valores sobe quando o candidato à Presidência Aécio Neves (PSDB) vai bem nas pesquisas, o dólar avança quando Dilma Rousseff (PT) se sai melhor nas intenções de voto. Um pouco mais tardiamente, o câmbio também passou a ser influenciado pelo cenário eleitoral.

Às vésperas da eleição, quando pesquisas mostravam que a petista poderia ganhar ainda no primeiro turno, a moeda americana chegou a R\$ 2,49. Dias depois, quando as urnas mostraram que a oposição ainda estava viva na disputa, o câmbio voltou a recuar, chegando a R\$ 2,35.

– O mercado financeiro age como se fosse possível solucionar tudo no curtíssimo prazo. É impossível imaginar que se resolva com a simples mudança do gestor. O que tornará o país mais atraente para o capital estrangeiro serão as políticas adotadas e, principalmente, a

eficácia delas – avalia Sidnei Moura Nehme, diretor-executivo da NGO Corretora.

Especialista em mercado cambial, Nehme ressalta que, mesmo com a implantação de reformas econômicas no próximo governo – e que alcancem sucesso –, o dólar deverá continuar subindo nos próximos meses devido a mudanças no cenário internacional. Depois das eleições, projeta, a moeda americana deve retomar o ritmo gradual de alta, fechando o ano na faixa entre R\$ 2,50 e R\$ 2,60.

Tentativa de conquistar os investidores

Atenta à simpatia do mercado pela candidatura do adversário, Dilma Rousseff (PT) já ensaiou movimentos para tentar selar a paz com os investidores ao anunciar mudanças no Ministério da Fazenda em um eventual segundo mandato. A saída do ministro Guido Mantega – especulado há pelo menos um ano – agradou, mas não foi suficiente para melhorar a relação da presidente com o empresariado.

– Demitiu o ministro, mas não anunciou quem será o novo ocupante do cargo. Na prática, Dilma está pedindo que o mercado confie novamente na escolha dela, sem sinalizar qual será o substituto – resume André Trein, analista de investimentos da Fundamenta.

Não é a primeira vez que o mercado mostra aversão a um dos candidatos. Em 2002, às vésperas da eleição que levou Luiz Inácio Lula da Silva ao Planalto, a bolsa de valores trepidou e o câmbio encostou em R\$ 4 motivado pelo medo de que a chegada do petista ao poder representasse mudanças bruscas na política econômica. Para acalmar os ânimos, Lula escolheu dois nomes aprovados pelo mercado para assumir o Ministério da Fazenda e o Banco Central: Antonio Palocci e Henrique Meirelles.

No início deste ano, quando o desgaste de Mantega ficou mais acentuado, o nome do banqueiro voltou a circular nos corredores do Planalto. Em nota, Lula negou que tivesse sugerido Meirelles a Dilma. Aécio anunciou ainda no primeiro turno o nome de Armínio Fraga, presidente do Banco Central entre 1999 e 2003, para o Ministério da Fazenda caso seja eleito.

– Não basta indicar quem será, é necessário que seja alguém de credibilidade. Nenhum dos economistas próximos a Dilma hoje tem prestígio tão grande no mercado – afirma Debora Morsch, gestora da Zenith Asset Management.

O analista Zulmir Tres, gestor da Sparta Assessoria de Investimentos, faz outra ponderação:

– A essa altura do campeonato, faltando menos de 20 dias para as eleições, fica um pouco tarde fazer qualquer anúncio.

VEJA TAMBÉM

Dilma Rousseff: uma gestora perfeccionista

Em reunião do G-20, Guido Mantega deve manter discurso de Davos para tentar recuperar credibilidade

Painel RBS Especial Eleições entrevista Dilma Rousseff

11 Comentários Zero Hora

 Entrar ▾

Ordenar por Melhor avaliado ▾

Compartilhar  Favorito ★